

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de fevereiro/2011 foram comparados os preços coletados no período de 29 de janeiro a 24 de fevereiro (referência) com os preços vigentes no período de 29 de dezembro de 2010 a 28 de janeiro de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – FEVEREIRO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), foi de 0,20% em fevereiro/11, a mais baixa dentre as regiões pesquisadas. Esse resultado foi menor do que o registrado no mês de janeiro/11, porém maior do que o valor de fevereiro de 2010, que foi de 0,02% (Gráfico 1).

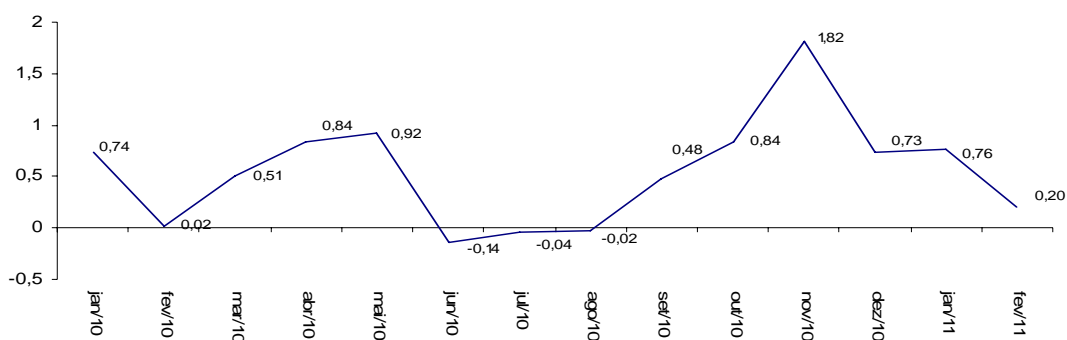
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

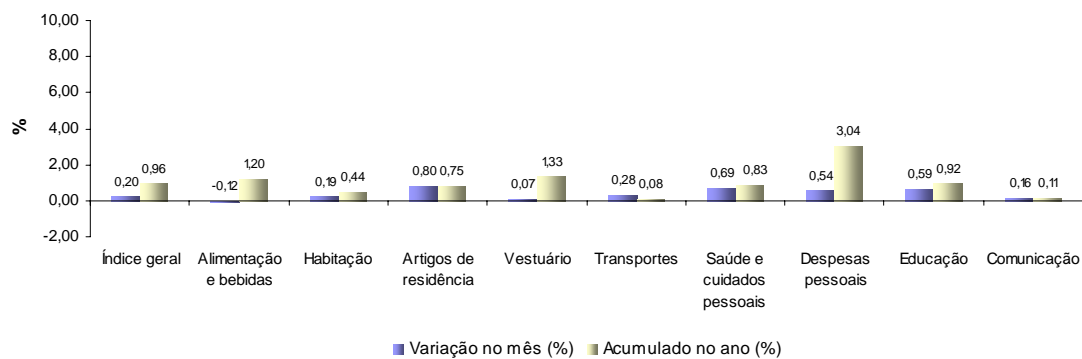
Os preços dos alimentos deram uma trégua e começaram a registrar queda, levando o grupo Alimentação e bebidas a registrar variação negativa de 0,12%. Enquanto o grupo Artigos de residência foi o que registrou maior variação (0,80%). Em seguida aparecem os grupos Saúde e cuidados pessoais (0,69%), Educação (0,59%), Despesas pessoais (0,54%) e Transportes (0,28%), para citar apenas os mais relevantes (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Fevereiro/2011



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

Para o Brasil, o INPC do mês de fevereiro/11, apresentou variação de 0,54%, valor abaixo do que foi verificado no mês anterior que foi de 0,94%. Também ficou abaixo do que foi registrado em fevereiro de 2010, que foi de 0,70%.

No âmbito nacional, o grupo Alimentação e bebidas não apresentou variação em fevereiro/11. Todos os demais grupos registraram variações positivas, com destaque para: Educação (5,02%); Despesas pessoais (1,63%); Transportes (0,89 %); Habitação (0,45%) e; Artigos de residência (0,37%).

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Porto Alegre (0,88%), Recife (0,81%), São Paulo (0,75%), Salvador (0,50%) e Curitiba (0,49%). Os menores índices foram verificados em Fortaleza (0,20%), Rio de Janeiro (0,32%) e Belo Horizonte (0,34%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Jan-Fev/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Janeiro	Fevereiro	Acumulado no ano
Fortaleza	6,39	0,76	0,20	0,96
Rio de Janeiro	10,16	1,02	0,32	1,34
Belo Horizonte	11,08	1,31	0,34	1,66
Belém	6,94	1,00	0,36	1,36
Goiânia	5,11	0,61	0,37	0,97
Brasília	2,26	0,49	0,42	0,91
Curitiba	7,16	0,64	0,49	1,13
Salvador	10,59	1,14	0,50	1,65
São Paulo	25,64	1,13	0,75	1,88
Recife	7,13	0,69	0,81	1,50
Porto Alegre	7,54	0,33	0,88	1,22
Brasil	100	0,94	0,54	1,49

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Artigos de residência registrou taxa de 0,80% no mês de fevereiro/11. Os principais produtos que influenciaram para esse resultado foram: fogão (3,05%), móvel para quarto (2,14%), refrigerador (2,19%) e aparelho de som (2,56%). Comparando com 2010, observou-se que os itens citados tiveram os preços mais elevados em 2011.

Tabela 2 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Artigos de residência	0,80	0,51
Fogão	3,05	1,73
Móvel para quarto	2,14	-3,22
Refrigerador	2,19	0,79
Aparelho de som	2,56	2,40

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,69%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram médico (1,13%), os medicamentos Anti-infeccioso e antibiótico (2,67%) e antigripal e antitussígeno e perfume (0,45%).

Tabela 3 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Saúde e cuidados pessoais	0,69	-0,42
Médico	1,13	1,81
Anti-infeccioso e antibiótico	2,67	-5,93
Perfume	0,45	0,74
Antigripal e antitussígeno	3,72	-1,30

Fonte: IBGE.

O grupo Educação teve variação de 0,59% no mês em análise, destoando do restante do país que teve variação de 5,02. Essa diferença é devido ao aumento das mensalidades escolares concedidas pelas regiões brasileiras, o qual o mesmo ainda

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

não ocorreu para Fortaleza. Os principais itens que influenciaram o grupo Educação foram: ginástica (2,82%), curso de informática (4,9%), curso preparatório (5,93%). Os artigos de papelaria tiveram, em geral, queda nos preços.

Tabela 4 – Educação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Educação	0,59	0,09
Ginástica	2,82	0,00
Curso de informática	4,90	4,05
Curso preparatório	5,93	3,10
Artigos de papelaria	-0,15	0,41

Fonte: IBGE

O preço do cigarro sofreu reajuste, o que refletiu numa variação de 3,66% no mês de fevereiro/11. O item disco laser também teve variação positiva.

Após a temporada de férias, a tendência dos preços dos hotéis é dar uma queda. Diante disso, observou-se uma variação negativa de 10,88% nesse serviço. Também teve variação negativa o item bicicleta (-1,72%). O grupo Despesas pessoais encerrou o mês com variação de 0,54%.

Tabela 5 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Despesas pessoais	0,54	-0,28
Cigarro	3,66	0,00
Disco laser	4,46	4,95
Hotel	-10,88	-11,83
Bicicleta	-1,72	-2,79

Fonte: IBGE.

Os combustíveis de veículos ficaram mais caros em fevereiro/11. A explicação consiste no aumento da demanda externo por açúcar, fazendo com que os usineiros produzam mais açúcar em detrimento do etanol. Com isso o preço do etanol se eleva.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

No mês de fevereiro o preço do álcool teve variação de 4,21% e a gasolina variação de 0,10%. O aumento da gasolina também é explicado pelo aumento do álcool, visto que na sua composição há 25% de álcool. Também tiveram aumentos os itens automóvel usado (2,78%) e conserto de automóvel (1,65%). O grupo Transportes registrou variação de 0,28% no mês de fevereiro/11.

Tabela 6 – Transportes

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Transportes	0,28	-0,24
Automóvel usado	2,78	-2,19
Conserto de automóvel	1,65	-2,93
Álcool	4,21	4,91
Gasolina	0,10	0,62

Fonte: IBGE.

O grupo Habitação registrou variação de 0,19% no mês de fevereiro/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (1,27%) e gás de botijão (0,98%). Enquanto que energia elétrica residencial (-0,81%) e taxa de água e esgoto (-0,61%) tiveram variações negativas.

Tabela 7 – Habitação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Habitação	0,19	-0,04
Aluguel residencial	1,27	0,19
Gás de botijão	0,98	-0,53
Energia elétrica residencial	-0,81	0,37
Taxa de água e esgoto	-0,61	0,00

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,16%. O item telefone celular teve variação de 1,47%. O serviço de telefonia fixa não apresentou variação. Aparelhos

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

telefônicos e telefone público tiveram taxas negativas de 0,23% e 0,58%, respectivamente.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Comunicação	0,16	0,78
Telefone celular	1,47	0,00
Telefone fixo	0,00	0,00
Aparelho telefônico	-0,23	5,74
Telefone público	-0,58	2,11

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou taxa de 0,07% no mês de em análise. Os principais itens que vem pressionando positivamente o grupo são: blusa (2,43%) e calça comprida feminina (2,77%). Enquanto sandália feminina (-3,17%) e bolsa (-4,85%) tiveram variações negativas.

Tabela 9 – Vestuário

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Vestuário	0,07	0,13
Blusa	2,43	2,32
Calça comprida feminina	2,77	0,44
Sandália feminina	-3,17	-1,48
Bolsa	-4,85	-0,86

Fonte: IBGE

Depois de seis meses, o grupo Alimentação e bebidas volta a registrar variação negativa, com valor de -0,12%. Os produtos que mais influenciaram para esse comportamento foram feijão macassar, que teve queda de 12,35%, frango inteiro (-2,92%) e batata-inglesa (-18,06%). Os preços de carne e pão francês também tiveram quedas. Quanto aos produtos com aumentos relevantes de preços destacam-se: refeição (1,75%), banana prata (9,17%) e açúcar cristal (3,79%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

Tabela 10 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2011	2010
Alimentação e bebidas	-0,12	0,17
Feijão macassar	-12,35	7,18
Frango inteiro	-2,92	-3,07
Batata-inglesa	-18,06	-19,67
Pão francês	-1,66	1,14
Contra filé	-3,08	-1,83
Refeição	1,75	1,80
Banana prata	9,17	-4,93
Açúcar cristal	3,79	9,81

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os resultados dos índices inflacionários no mês de fevereiro tiveram comportamentos mais moderados, apresentando taxas menores do que as registradas no mês anterior. Lembrando que o IGP-M, que teve variação maior do que o mês anterior, capta variações de preços ao período do dia vinte e um do mês anterior ao dia vinte do mês de referência. Porém, ainda não se pode afirmar que os próximos meses sigam essa tendência, visto que muitos preços administrados sofrem aumentos no primeiro semestre do ano. Além disso, os preços de alguns alimentos podem ter aumentos conforme o comportamento climático.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 11 de março/11, apontou o IPCA com variação em torno de 5,82% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano, porém dentro da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 4,1%. Com relação a Taxa Selic, o Comitê de Política Monetária, na

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

ultima reunião elevou a taxa para 11,61%. O relatório do BC aumentou sua expectativa para a taxa selic de 12,2% a.a. para 12,50% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010 - 2011

ÍNDICES	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	1,80
IGP-DI/FGV	1,10	1,03	1,58	0,38	0,98	0,96	1,95
IPCA/IBGE	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	1,64
INPC/IBGE	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	1,48
ICV/DIEESE	0,53	0,93	1,04	0,65	1,28	0,41	1,70
IPC/FIPE	0,53	1,04	0,72	0,54	1,15	0,60	1,75
INPC/RMF/IBGE	0,48	0,84	1,82	0,73	0,76	0,20	0,96
IPCA/RMF/IBGE	0,41	0,62	1,55	0,78	0,66	0,22	0,89

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM FEVEREIRO/2011

Depois de sucessivos aumentos no preço da cesta básica em Fortaleza, nesse mês, comparado com o mês anterior, a cesta apresentou uma leve diminuição, registrando o valor de R\$ 213,75. Porém, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se que ocorreu uma variação de 20,84%, ou seja, um aumento de R\$ 36,86.

Os itens com maiores variações anuais foram tomate (39,81%), açúcar (34,13%), carne (29,83%) e leite (17,05%). Apenas arroz (-6,94%) e farinha (-5,34%) tiveram reduções nos preços.

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de fevereiro/11, precisou trabalhar 87 horas e 05 minutos para obter a cesta básica, 10 horas e 47 minutos a mais do que foi trabalhado em fevereiro de 2010. Com relação o mês de janeiro/11 o tempo de serviço diminuiu 1 hora e 6 minutos.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

FEVEREIRO/2011

Março/2011

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Fevereiro/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Fev/10 R\$	Fev/11 R\$		Fev/10	Fev/11
Carne	4,5 kg	53,24	69,13	29,83	22h58m	28h10m
Leite	6 l	10,56	12,36	17,05	4h33m	5h02m
Feijão	4,5 kg	9,95	11,39	14,47	4h18m	4h38m
Arroz	3,6 kg	6,77	6,30	-6,94	2h55m	2h34m
Farinha	3 kg	6,18	5,85	-5,34	2h40m	2h23m
Tomate	12 kg	25,92	36,24	39,81	11h11m	14h46m
Pão	6 kg	28,92	32,34	11,83	12h29m	13h11m
Café	300 g	2,93	3,00	2,39	1h16m	1h13m
Banana	7,5 dz	13,28	14,78	11,30	5h44m	6h01m
Açúcar	3 kg	5,01	6,72	34,13	2h10m	2h44m
Óleo	900 ml	2,89	3,07	6,23	1h15m	1h15m
Manteiga	750 g	11,24	12,58	11,92	4h51m	5h08m
Total da Cesta		176,89	213,75	20,84	76h18m	87h05m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos do mês de fevereiro, com relação ao mês de janeiro/11, foram tomate, banana, óleo e açúcar. Dos produtos que compõem a cesta básica, cinco tiveram redução, foram eles: carne, feijão, arroz, farinha e pão. O preço do leite não apresentou variação.

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Jan-Fev/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Janeiro	Fevereiro	
Carne	72,23	69,13	-4,31
Leite	12,36	12,36	0,00
Feijão	14,04	11,39	-18,87
Arroz	6,34	6,30	-0,63
Farinha	6,00	5,85	-2,50
Tomate	33,48	36,24	8,24
Pão	32,88	32,34	-1,64
Café	2,98	3,00	0,67
Banana	14,10	14,78	4,82
Açúcar	6,57	6,72	2,28
Óleo	2,94	3,07	4,42
Manteiga	12,53	12,58	0,40
Total da Cesta	216,45	213,75	-1,25

Fonte: DIEESE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA FEVEREIRO/2011

Março/2011

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, 9 delas tiveram queda no preço da cesta básica. As maiores reduções foram verificadas em Florianópolis (-2,07%), Brasília (-2,02%), Vitória (-1,58%) e Natal (-1,53%). As capitais que tiveram maiores aumentos foram Aracaju (4,32%), Curitiba (3,36%), Recife (3,2%) e João Pessoa (1,52%).

As seis capitais nordestinas pesquisadas apresentam as cestas mais baratas do Brasil. Aracaju continua tendo a cesta básica mais barata (R\$ 190,66), seguida de João Pessoa (R\$ 203,26), Salvador (R\$ 210,44) e Recife (R\$ 211,40). Fortaleza tem a segunda cesta mais cara do Nordeste, perdendo apenas para Natal (R\$ 221,15). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 261,18), seguida de Porto Alegre (R\$ 256,51), Manaus (R\$ 252,75) e Brasília (R\$ 250,48) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 43,03% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Fevereiro/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Aracaju	190,66	38,38	4,32	8,40
João Pessoa	203,26	40,91	1,52	4,64
Salvador	210,44	42,36	0,45	4,33
Recife	211,40	42,55	3,20	2,87
Fortaleza	213,75	43,03	-1,25	3,94
Natal	221,15	44,51	-1,53	0,61
Belém	228,94	46,08	0,17	1,26
Florianópolis	241,47	48,60	-2,07	1,40
Goiânia	241,53	48,62	-0,02	2,95
Curitiba	245,15	49,35	3,36	0,48
Vitória	246,31	49,58	-1,58	1,78
Belo Horizonte	246,63	49,64	1,03	4,40
Rio de Janeiro	249,02	50,12	-1,28	2,62
Brasília	250,48	50,42	-2,02	7,19
Manaus	252,75	50,88	-1,19	0,27
Porto Alegre	256,51	51,63	0,71	1,73
São Paulo	261,18	52,57	-0,03	-1,50

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
FEVEREIRO/2011**

Março/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia Souza
Eloisa Bezerra